

## A violência escolar e a relação com o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar

*School violence and the relationship with the teaching-learning process in the school context*

**Maria Betânia Borges da Cruz Souza<sup>1</sup>**

**Resumo:** *Este trabalho busca investigar a problemática em saber se a violência escolar tem relação no processo de ensino-aprendizagem. Por isso que, buscamos neste trabalho saber se a violência nas escolas intervém no contexto de ensino-aprendizagem. Por tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa, onde tivemos como instrumento principal para coleta de dados o questionário do tipo semiestruturado. Realizamos a pesquisa em uma escola pública do Município de Petrolina – Pernambuco. Este estudo além de apresentar a trajetória metodológica, perpetua uma irrupção na teoria acerca da definição da violência escolar, classificação da violência, papel da família da sociedade e, os tipos de violência escolar, bem como suas distintas exterioridades contidas na escola. Do mesmo modo, discutimos o processo de ensino-aprendizagem, e verificamos sua relação com o processo de ensino e aprendizagem. Finalmente, terminamos confirmando nossa hipótese que nos apresenta caminhos para o combate a violência na escola deixando um acendimento aos profissionais da educação para que elucubrem sobre a ação que muitas vezes este presente em nossa realidade educativa.*

**Palavras-chave:** *Processo de ensino-aprendizagem; violência escolar; agressão em sala de aula; prática educativa.*

**Abstract:** *This research seeks to investigate the problem of whether school violence is related in the teaching-learning process. That is why, we seek in this work to know if violence in schools intervenes in the teaching-learning context. Therefore, we performed a qualitative research, where we had as the main instrument for data collection the semi-structured questionnaire. We conducted the research in a public school in the Municipality of Petrolina - Pernambuco. This study, besides presenting the methodological trajectory, perpetuates an irruption in the theory about the definition of school violence, the classification of violence, the role of the family of the society and the types of school violence, as well as its different*

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação. Universidad Autónoma de Asunción, Paraguay. E-mail: betaniaborgesiel@hotmail.com

*externalities contained in the school. In the same way, we discuss the teaching-learning process, and verify its relationship with the teaching and learning process. Finally, we end up confirming our hypothesis, which presents ways to combat violence in school, leaving the ignition to education professionals, to reflect on the action that is frequently present in our educational reality.*

**Keywords:** *Teaching-learning process; school violence; aggression in the classroom; educational practice.*

## **INTRODUÇÃO.**

A violência ocorre quase que totalmente dentro do contexto familiar e é neste ambiente que se diversifica. Nas escolas é um tema hoje mundialmente discutido por razão do elevado número de agressões cada vez mais frequentes em seus interiores (Raquel p. 56, 2012).

De forma que, a violência nesta abordagem as classificamos com os principais tipos de violências tais como: violência física, violência psicológica, violência sexual e, conceituando cada uma mostrando os problemas que podem causar na vida de qualquer indivíduo que seja vítima.

Assim, percebemos que a agressividade produz efeitos que se não diagnosticados e tratados podem comprometer por toda vida a criança, adolescente ou mesmo adulto que venha sofrer algum tipo de violência (Raquel, p. 06, 2012).

O tema a violência escolar é uma presença cada vez mais marcante na imprensa falada, escrita e televisiva, ele encontra um enfoque atualizado na obra de Colombier (1984), que partindo do princípio de que a violência acompanha o homem desde as suas origens, por disputa de território e outras questões, vem marcando presença nos novos estudos que buscam ver as causas de sua aceleração e de sua presença em todos os locais e idades. Esta temática nos enfatiza que a “pedagogia institucional, aborda a temática de forma bem documentada na busca de entender o fenômeno da violência nas escolas”. (Colombier, p.30, 1984).

Em presença ao exposto vale ressaltar as seguintes frases das autoras: “Um ambiente familiar hostil pode favorecer experiências marcantes e irreversíveis na vida de um sujeito, afetando seus componentes físico, emocional e mental, assim, a violência doméstica também poderá interferir na aprendizagem dos indivíduos” (Raquel , p 54 , 2012). Percebe-se que

estas colocações enfatizam e mostram uma problemática que possui enorme relevância, trazendo também um alerta para que se possa refletir e estar atento para os casos de violência, facilitando também detectá-las dentro de um ambiente.

Com as mudanças ocorridas na sociedade, com o processo de globalização, o avanço e as informações da mídia aliado à liberação da censura, a Escola tem recebido cada vez mais uma clientela diferenciada e não podemos deixar de concordar com Collares (1996), quando se referem ao fracasso escolar apontando como causa o preparo não apenas do professor, mas da escola em geral que não está pronta para receber a clientela que ora frequenta as salas de aulas em todo o país, e porque não dizer de todo o mundo. (Collares, p. 85, 1996).

Discutir a escola da contemporaneidade requer uma análise geral de um quadro cheio de agravantes, que por uma série de fatores vem crescendo neste ambiente, colocando em vielas o local da sociedade que deveria ser exatamente o ponto de saída; a válvula de escape para a humanidade. Desta forma, que buscamos saber as verdadeiras causas dessa violência escolar e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem.

Assim, justifica-se a elaboração deste trabalho como ponto de partida um estudo minucioso alusivo a esta problemática no intuito de averiguar e apontar possíveis soluções de diminuição da violência e melhorar a qualidade da educação.

### **Conceito de violência**

A violência resultado "da ação, ou da força irresistível, praticadas na intenção de um objetivo, que não se teria sem ela". Visualizada na forma jurídica, a violência é espécie de coação, ou forma de constrangimento, posto em prática para vencer a capacidade de resistência de outro (Chesnais, p.59, 1981).

Assim, entendemos que a violência dentro da escola não deve ser vista simplesmente como uma modalidade de violência juvenil, pois sua ocorrência expressa a intersecção de três grupos de variáveis independentes: o institucional que se refere -se a família e escola, o social tendo a origem sócio espacial, sexo, cor, emprego religião, escolaridade dos pais, status socioeconômico e outros, e o comportamental que esta ligado a informação, sociabilidade, atitudes e opiniões.

De certa forma, a violência torna o homem mais preparado um selvagem, pois o priva

de seu aspecto racional. De acordo com Galtung (1995), o autor nos revela sobre a teoria e prática que outro aspecto da violência que devemos considerar é que ela pode se manifestar como uma ameaça latente, também pode ser encoberta ou aberta; estrutural ou individual (Galtung, p.96, 1995).

Neste aspecto, a violência não está ligada somente a ações físicas, mas a uma constante ameaça, medo e terror, capaz de abalar as bases mais estáticas que se avaliam inabaláveis, portanto a violência é simbólica. Muitas vezes, a violência que se apresenta na escola, fica de certa forma, maquiada por outros aspectos que se sobrepõe: quais sejam: indisciplina, falta de limite, omissão da família (Guimarães, p.941996).

### **Uma reflexão sobre o fenômeno da violência na escolar**

A violência escolar tem se revelado nos dias atuais como um dos maiores fatores de incidência no processo de ensino-aprendizagem, comprometendo de forma assustadora o desempenho dos estudantes em todas as faixas etárias. Apesar de ser a violência um tema tão antigo não havia até certo tempo um olhar voltado para este problema e nem era levado em consideração que tal fator pudesse ter tanta força a ponto de prejudicar a carreira escolar. Porém, a partir da década de 90 este quadro ganha uma repercussão maior dentro das escolas. Seus efeitos passam a ser tão significativos e frequentes que despertou a curiosidade de educadores e pesquisadores levando-os a ecoar um grito de socorro reivindicando providências de solução ou amenização.

As causas são bastante complexas, e sobre esta problemática Silva e Salles (2010) apontam que a violência, seja aquela que o jovem é vítima, seja aquela que é protagonizada por ele vem provocando crescente perplexidade e sendo de grande preocupação no meio escolar e que violência é conceituada como um ato de brutalidade física ou psíquica contra alguém e caracteriza relações interpessoais descritas como de opressão, intimidação, medo terror. E fazem alusão á fala de velho, (2000) que coloca a violência como algo que não se limita ao uso da força física, mas que a possibilidade ou ameaça de usá-la constitui dimensão fundamental de sua natureza associando-a a uma ideia de poder quando se enfatiza a possibilidade de imposição de vontade, desejo ou projeto de um autor sobre o outro. Assim, “a violência pode se manifestar também por signos”, preconceitos, metáforas, desenho ou qualquer coisa que possa ser interpretada como aviso de ameaça, o “que ficou conhecido como ameaça simbólica” (Silva e Salles, p. 58, 2010).

O fato é que precisamos preparar nosso jovem, educa-lo, mostrando que o mesmo tem valor, mas que deve ser cumpridor de seus deveres e consciente na hora de cobrar seus direitos. É justamente nessa hora que pais, escola e justiça têm falhado, deixando-os compreender que tem apenas direitos, o que tem causado desequilíbrio, confusão e problemas para todos. E assim, este trabalho se justifica, porque estamos buscando com este trabalho, saber as causas e mudar essa realidade impactante e tão assustadora na realidade educativa atual.

Assim, torna-se necessário, que a sociedade esteja preparada para a vida, que, aliás, é muito dura e às vezes até cruel. Sendo assim, não podemos formar indivíduos frágeis sem capacidade de defesa própria. Que fique claro que esta defesa não é a agressão física nem verbal, mas é estar disciplinado para entrar e sair em qualquer situação ou lugar.

A violência cresce desordenadamente. Enquanto as outras instituições buscam seus meios de combatê-la, a escola permaneceu estável deixando virar uma patologia que necessita de tratamento emergencial, porém, não é possível realizar tal procedimento sem primeiro conhecer as causas para então refletir sobre elas e planejar o que deve ser feito para solucionar o problema que compromete de forma gritante o desempenho escolar.

### **Respeito na escola e reprodução de violência**

Quando o assunto é violência em um contexto geral, faz-se referência aquele comportamento existente entre homens que envolvem formas de agressão premeditada, e por vezes mortal, de um indivíduo ou grupo contra seus semelhantes. Definida dessa maneira, essa violência só pode ser encontrada entre os seres humanos.

E assim, quando falamos de reprodução da violência entre alunos entendemos que:

(...), constrói-se em torno de duas lógicas complementares: de um lado, encenação ritual e lúdica de uma violência verbal e física; de outro, engajamento pessoal em relações de força, vazias de qualquer conteúdo preciso, exceto o de fundar uma percepção do mundo justamente em termos de relações de força. Nos dois casos, o que está em jogo é a construção e a auto – reprodução de uma cultura da violência (Lima, p. 59, 2017).

De forma que, a violência está na sociedade e não apenas na escola, que a reproduz, é verdade também que há violências produzidas no interior da própria escola. Muitas delas funcionam como prisões e lançam mão de formas autoritárias de manter a disciplina, baseadas mais nas interdições – no que é proibido – do que no investimento na formação de sujeitos capazes de praticar formas democráticas de convívio, as escolas produzem, assim, um contexto potencialmente violento.

A violência nas escolas, um tema difícil, precisa ser analisada com a seriedade necessária. A abordagem e o tratamento simplista dado pela mídia ao tema nos preocupam muito, pois, sem contextualização adequada, isso pode levar a conclusões enviesadas. Apontar, mais uma vez, os alunos como os culpados pela grave situação de violência nas escolas é injusto, perpetua o estigma e não encara o problema de frente.

## **METODOLOGIA**

Ao realizar nossa pesquisa buscamos compreender como a violência nas escolas interfere no processo de aprendizagem, e assim, conhecer os fatos que interfiram nesse processo para compreendermos a raiz e complexidade para que possam ser enfrentados e melhorados.

Esta investigação apresenta um estudo tendo uma metodologia de caráter qualitativo, e buscamos a verificar a problemática de pesquisa a verificar se: A violência escolar interfere no processo de ensino-aprendizagem.

Com base nesta inquietude construímos nossa problemática que é: A violência escolar interfere no processo de ensino-aprendizagem? Buscamos com esta problemática fortalecer nossa busca por informações. Portanto, a realização desta pesquisa parte da necessidade de compreender e tentar eliminar as frequentes repetições de agressões de todos os tipos dentro da escola, que tem ganhado grande repercussão e gerado um enorme desconforto para todos que fazem parte deste contexto.

Deste modo, construímos nosso objetivo geral que é analisar se a violência escolar interfere no processo de ensino-aprendizagem. E em consonância construímos nossos objetivos específicos sendo: Definir violência em contexto escolar; Identificar os tipos de violências que interfere no processo de ensino-aprendizagem; Verificar a relação que existe

entre violência e processo de ensino aprendizagem; Descrever a metodologia voltada para a mediação da violência; Mostrar os fatores familiares e sociais que ocasionam a violência.

Portanto, com referência a nossa problemática de pesquisa temos como nossa hipótese de investigação: A violência escolar está relacionada ao contexto social do aluno e interfere no processo de ensino-aprendizagem.

Como instrumentos para coleta de dados utilizamos questionário e uma entrevista, com a intenção de desvelar os posicionamentos dos grupos pesquisados. E nossos participantes desta pesquisa de campo foram todos os alunos no nono (9º) ano, professores que atuam nas salas de aula, e pessoal de apoio da escola. De forma que, tivemos muita semelhança nas opiniões dos participantes, apesar de serem diferentes entre eles.

## **CONCLUSÃO**

Em nossa conclusão de pesquisa, verificamos que a violência na escola pesquisada é a principal responsável pela dificuldade dos alunos no processo de ensino – aprendizagem eficaz, evidenciado no discurso dos participantes da pesquisa. A análise dos dados a partir dos estudos dos autores estudados como, indicam que a violência na escola envolve situações que estão ligadas às condições familiares e institucionais.

Na realidade, a violência na escola, não é causada apenas por um fator, mas por um conjunto de fatores que interferem no processo de ensino aprendizagem e refletem, sem sombra de dúvidas no processo de melhoria da qualidade da educação.

Quando realizando uma pesquisa, fazemos uma imersão na realidade dos sujeitos e mergulhamos em inúmeras possibilidades. Assim, entendemos que há alguns pontos que podem diminuir ou contribuir com a exclusão da violência na escola. Diante disso, apresenta-se, nesse espaço sugestões de atividade voltadas para a minimização dos atos de violência na escola. Entre eles temos os mais destacados tais como: uma valorização no diálogo e nas dimensões de estratégia para lidar com a questão da violência no ambiente intra – escolar; melhorar as formas de participação do aluno, pois possibilita a construção de normas, e além disso discutir com alunos e os pais suas perspectivas futuras; desenvolver novos projetos para levar os pais a escola, trabalhando uma recreação dirigida dentro ou fora da escola, de modo que todos se sintam envolvidos.

Estes pontos tornam-se importantes como elemento fundamental no corpo desse estudo e a análise das teorias, pois as mesmas nos dá oportunidade não só para a reflexão acadêmica acerca da violência escolar, mas apontar uma direção da escola refletir sobre o fenômeno da violência e suas implicações na método educativo.

Nesse sentido, este estudo contribui como reflexão de modo que os profissionais a área de educação na construção possam construir estratégias pedagógicas que permitam trabalhar essa problemática da violência escolar no dia-a-dia das instituições escolares.

Verificamos que a violência escolar tem relação com o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar e que, um aluno violento, acaba violentando o colega e a si mesmo, perdendo o respeito pelo próximo e pela sociedade.

Assim, compreendemos que, o aluno-violento pode ser um porta-voz das relações estabelecidas em sala de aula. Pois com tudo isso, temos que considerar que a todo custo, que o suposto obstáculo que ele apresenta revela um problema comum, sempre da relação.

De forma que com tudo isso, abandonemos a imagem do aluno ideal, de como ele deveria ser, quais hábitos deveria ter, e conjugemos nosso material humano concreto, os recursos humanos disponíveis. É importante, de igual maneira, haver constância ao contrato pedagógico. É obrigatório que não abramos mão, sob hipótese alguma, do escopo de nossa ação, do objeto de nosso trabalho, que é apenas um: o conhecimento. É imprescindível que tenhamos clareza de nossa tarefa em sala de aula para que o aluno possa ter clareza também da dele, mesmo o aluno violento. Por fim, esse estudo demonstrou no seu corpo que a escola é um espaço personalizado de atendimento aos alunos, sejam eles violentos ou não. Não buscamos culpados. O que se quer, de fato, é que essa violência não aconteça e não atrapalhe a aprendizagem dos estudantes.

Com a concretização desta investigação percebemos através dos resultados que é possível contribuir para que a comunidade escolar, e que se sinta valorizada, reconhecida, e plenamente responsável por garantir aos estudantes as condições de aprendizagem e de desenvolvimento tanto educativo quanto social. Tornando assim, necessário destacar as sugestões para melhorar as atividades e diminuir as incidências de violência na escola.

Quanto ao campo pedagógico melhorar a valorização das formas de tratar aos colegas na escola com a participação da família no ambiente escolar. Desenvolver projetos educativos envolvendo mais os pais na escola e com temática que contribua para diminuir a violência na

escola e uma melhor compreensão de todos. Adequar uma formação continuada aos professores, reforçando a importância de compreender melhor a temática de violência. Desenvolver debates que os obriguem a refletir sobre o porque da violência e como pode ser resolvido, e as causas como efeito colateral no campo educativo. E finalizando, implicar mais aos representantes do Governo Federal para acelerar a implantação de projetos e programas que valorize e fortifique o processo de ensino-aprendizagem, para diminuir a violência escolar. E com isso, reforçar a aprendizagem no sentido de melhor qualidade.

## **BIBLIOGRAFIA**

- Ausubel, D.P.; Novak, J.D. y Hanesian, H. (1983). *Psicología educativa: um punto de vista cognoscitivo*. México, Editorial Trillas. Traducción al español, de Mario Sandoval P., de la segunda edición de Educational psychology: a cognitive view.
- Amaral, L. A. (1998). Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: Aquino, J. G. (org.). *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial.
- Aubert, A.; Flecha, R.; García, C.; Flecha, A.; Racionero, S., Ríos, O. (2010). *Aprendizaje Dialogico em La Sociedad de La Informacion*. Barcelona, Hipatia Editorial.
- Abramovay, M.; Rua, M. (2003). *Violências nas escolas*. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2003.
- Abramovay, M.; Rua, M. (2009). *Violências nas Escolas: Versão Resumida*. Brasília: UNESCO.
- Abramovay, M. (1999) *Guangues, galeras, chegados e rappers*. Rio de Janeiro: Ed. Garamond.
- Abramovay, M. et alii (2002). *Escola e Violência*. Brasília: UNESCO, UCB.
- Aquino, J. G.. (1998). *A violência escolar e a crise da autoridade docente*. Revista Caderno Cedes, ano XIX (47), 07-19
- Arendt, H. (1999). *Da Violência*. In *Crises da República 2ª edição* (pp 92-156). São Paulo: Perspectiva
- Arendt, H. (1992) *Entre o passado e o futuro 3ª ed.* São Paulo: Perspectiva
- Bahia, L. (2012). *Discursos, políticas e ações: processos de industrialização do campo cinematográfico brasileiro*. São Paulo: Itáu Cultural: Iluminuras.
- Brito, A. M., Zanetta, D., Mendonça, R., Barison, Z., Andrade, V. (2005). *Violências*

- domésticas contra as crianças e adolescentes. Ciência Saúde Coletiva Vol. 10*
- Bordignon, G., Gracindo, R. V. (2004). *Gestão da educação: o município e a escola*. In: Ferreira, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. *Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos* (p.147). São Paulo: Cortez.
- Bourdieu, P.J.C. (1975). *A reprodução; elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Charlot, B. (2011). A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam esta questão. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 4 (8), 432-443. Recuperado de: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16.pdf>>
- Chesnais, J.C. (1981). *Histoire de la violence*. Paris: Robert Laffont.
- Charlot, B. (2006). Prefácio. In: Abramovay, M. et al. *Cotidiano das Escolas: entre violências*. Brasília: Unesco, Observatório de Violências nas Escolas, MEC.
- Capllonch, B., M., Figueras C., S., Lleixà, T. (2017). *Prevención y resolución de conflictos en educación física: estado de la cuestión. RETOS. Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*
- Colombier, C., Mangel, G., Perdriault, M. (1989). *A violência na escola*. São Paulo: Ed.Summus.
- Constituição da República Federativa do Brasil. Brasil. 05 de outubro de 1988. Recuperado de <[www.planalto.gov.br/ccivil](http://www.planalto.gov.br/ccivil)>
- Cruz, S. H. (1997) *Representação de escola e trajetória escolar*. Psicologia Vol. 8, 1-14
- E.C.A. (2001). *Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei 8.069/1990*. Recife: CEDCA.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Fabre, M. (1995). *Penser la formation*. Paris: PUF.
- Formosinho, J. (1991). *Formação contínua de professores: Realidades e perspectivas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Foucault, M. (1986). *Vigiar e Punir*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Garcia, J. (2008). *Indisciplina, incivilidade e cidadania na escola*. In: Cunha, Jorge Luiz da & DANI, Lucia Salete Celich (org). *Escola, conflito e violência*. Santa Maria: Ed. da UFSM.
- Galtung, J. (1995) *Investigaciones teóricas. Sociedad y cultura contemporáneas*. Madrid: Tecnos.
- Guimarães, Á.M. (1996). *A dinâmica da Violência escolar: Conflito e Ambiguidade*. Campinas: Autores Associados.

- Lei 8069/90. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília, Brasil. 13 de julho de 1990.
- Levin, J. (1987). *Estatística Aplicada a Ciências Humanas*. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Harbra Ltda.
- Lima, R. de. (2017). *Violência na/da escola*. Revista Espaço Acadêmico Nº 78. Recuperado de <<http://www.espacoacademico.com.br> >
- López, I. S. (2009). *Educação na família e na escola: o que é, como se faz*. 2.ed. São Paulo: Editora Loyola.
- Leal A. (2017). *Filosofia, Ética e de Ciências Sociais. Terapeuta Comunitária e Instrutora de Tai Chi Chuan*. Recuperado de: <http://www.significados.com.br/violencia/>
- LDBEN- (2017). *Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96*. Recuperado de : [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm).
- Madeira, R. (2000). *Violência nas escolas quando a vítima é o processo pedagógico*. São Paulo em *Perspectiva Vol 13 (4)*, 49-61.
- Mascarenhas, A.C.B. (2002). *O trabalhador e a identidade política da classe trabalhadora*. Goiânia: Alternativa.
- Minayo, M.C.S. (2010). *Violência social sob a perspectiva da saúde pública*. Rio de Janeiro: Departamento de Ciências Sociais da Escola Nacional de Saúde Pública,
- Ministério da Saúde – Brasil (2001). *Secretaria de Políticas de Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço*. Brasília: Ministério da Saúde
- Ministério da Educação - Brasil. Secretaria de Educação Básica. (2004). *Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Gestão da educação escolar*. Brasília: UnB/ CEAD.
- Piaget, J. (1971). *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Peralva, A. (1996). *La violence au collègue: une étude de cas. Paris*. Relatório de pesquisa, CADIS/CNRS.
- Polizelli, D., Ozaki, A. (2007). *Sociedade da Informação*. São Paulo: Editora Saraiva.
- Ktirkkiinen J., Rtiisstinen M., Huttunen M., Kallio E., Naukkarinen H., Virkkunen M. (1995). *Urinary excretion of bufotenin (N,N-dimethyl-5-hydroxytryptamine) is increased in suspicious violent offenders: A confirmatory study*. *Psychiatry Res*. Vol. 58, 145-52.
- Rousseau, J.J. (1978). *Contrato social*. São Paulo: Os Pensadores.
- Sampaio, S. (2011). *Dificuldades de Aprendizagem. 3. ed. A psicopedagogia na relação sujeito, família e escola*. Rio de Janeiro: Editora Wak.

- Silva, M. G. L.; Soares, G. M. R. S.; Silva, J. (2017). *Violência escolar: implicações no processo ensino aprendizagem*. Recuperado de: <[http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt7/GT7\\_2006\\_04.PDF](http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt7/GT7_2006_04.PDF)>
- Sposito, M.P. (1998). *A instituição escolar e a violência*. In Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas. Ed. Cortez, n. 104, 58-75.
- Sposito, M.P. (2002). *As vicissitudes das políticas públicas de redução da violência escolar* (249-266). In Westphal, M. F., *Violência e Criança*. São Paulo: EDUSP
- Torres, J. A.; Hernandez, A.; Barros, C. B. (2014). *Aspectos fundamentais da pesquisa Científica*. Asunción: Marben.
- Viana, N. (2002). *Escola e violência*. In: Viana, N.; Vieira, R. (Org.). *Educação, cultura e sociedade: abordagens críticas da escola*. Goiânia: Edição Germinal.
- Vygotsky, L.S. (1987). *Pensamento e linguagem*. 1º ed. brasileira. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L.S. (1988). *A formação social da mente*. 2º ed. brasileira. São Paulo: Martins Fontes.
- Waiselfisz, J., Abramovay, M. (1998). *Juventude, violência e cidadania: os jovens de Brasília*. São Paulo: Cortez Editora: Brasília: UNESCO.